

**QUALIFICADORES DO MOVIMENTO ABOLICIONISTA:  
UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO  
DOS EDITORIAIS DO *ECHO SANTAMARENSE***

*Orlivalda de Souza Reis* (UNEB)  
[orlivaldareis@ig.com.br](mailto:orlivaldareis@ig.com.br)

***1. Introdução***

A linguagem integra a cultura, uma vez que é constituída de símbolos socialmente convencionados. É através deste conjunto finito de símbolos, que o homem, num processo dinâmico e contínuo, cria e recria, gerando as infinitas possibilidades de combinações que constituem a língua.

A cultura nada mais é que o resultado da capacidade do homem de transformar a natureza pelo trabalho. A produção da cultura, por sua vez, requer a linguagem simbólica, que faz uso de signos como as palavras, os números, etc. Os símbolos são invenções por meio das quais o ser humano lida abstratamente com o mundo em que vive. Os símbolos, depois de criados e aceitos como convenção, possibilitam o diálogo e o entendimento do discurso do outro.

No entanto, pela materialidade simbólica da palavra, o homem não apenas se dirige ao outro, como também se dirige a si mesmo num movimento de consciência. Pela transformação das estruturas simbólicas externas e internas, o indivíduo se apropria dos universos de significados que compõem e sustentam determinados sistemas culturais.

É também pela palavra que o homem é capaz de situar-se no tempo, lembrando o que ocorreu no passado e planejando o futuro pelo pensamento. A palavra, dessa forma, encontra-se no limiar do universo humano. Enquanto o animal vive sempre no presente, as dimensões humanas ampliam-se para além de cada momento, graças ao conjunto de representações estáveis que constitui a linguagem.

A linguagem mantém estreita relação com a cultura. Se, por um lado, a linguagem permite fixar e passar adiante os produtos do pensamento do homem, ela também sofre a influência das modificações culturais. Nessa mesma direção, Abbade (2006, p. 214) diz:

Língua, história e cultura caminham sempre de mãos dadas e, para compreendermos cada um desses aspectos, faz-se necessário mergulhar nos outros,

pois nenhum deles caminha sozinho e independente. Portanto, o estudo da língua de um povo é, conseqüentemente, um mergulho na história e cultura deste povo.

A partir dessa concepção da relação entre língua, história e cultura compreende-se melhor a importância do estudo do léxico como ferramenta para o resgate da história de uma época, mesmo que da perspectiva de um autor.

Para composição do presente estudo léxico-semântico, foram selecionados dois editoriais da Gazeta *Echo Santamarense* para proceder ao levantamento e estudo sobre os qualificadores atribuídos, pelos conservadores, ao movimento abolicionista e seus integrantes. Os editoriais alvos da análise intitulam-se “O novo ministério” e “O gabinete actual e o abolicionismo”. Vale ressaltar que os editoriais aqui utilizados fazem parte do *corpus* do projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagem da Universidade do Estado da Bahia, sob a orientação do professor Gilberto Nazareno Telles Sobral, cujo título é “O discurso (anti)abolicionista em editoriais do *Echo Sant’amarense*: estudo das estratégias argumentativas”.

## 2. Os editoriais

Vários periódicos circularam na Bahia do século XIX, uns defendiam a bandeira dos escravos, outros a dos escravocratas. Os últimos anos que antecederam a assinatura da Lei Áurea, em 1888, intensificaram-se as investidas dos intelectuais baianos na defesa do término da escravidão no país. Ao mesmo tempo acontecia, em todas as partes do país, fugas, revoltas e rebeliões organizadas pelos próprios negros.

A gazeta *Echo Sant’amarense*, um dos principais jornais que circulou na última década da escravidão negra em Santo Amaro-Bahia, pertencia ao partido conservador e funcionou como porta-voz dos escravagistas baianos. Entre os anos 1881 a 1886, publicou em suas páginas textos de gêneros diferentes que, embora estivessem contra a bandeira abolicionista, revelam que a escravidão institucionalizada estava, inevitavelmente, por chegar ao fim.

Dentre os variados gêneros textuais que compõe o jornal, é o editorial que tem a função de expressar a opinião do responsável pelo periódico ou do grupo que representa. Pela própria natureza do portador textual do editorial ser de publicação diária, sempre são abordados temas de

relevância para a ocasião. Vale salientar que a imprensa em Santo Amaro foi bastante ativa, devido, também ao alto nível cultural e econômico do município.

Os textos dos referidos editoriais traziam informações ainda não encontradas nos livros de História do Brasil. O nome do Sr. Dantas<sup>236</sup>, por exemplo, aparece de forma recorrente, exaustiva e bastante passional.

Tamanha repulsa justifica-se pelo fato de o Conselheiro Dantas ter sido o responsável pela elaboração do primeiro projeto que visava à libertação dos escravos, e que foi rejeitado pela Câmara Geral, certamente, por trazer alguma reparação para os negros. A grande novidade do projeto era a previsão de colônias agrícolas em terras férteis para os escravos que não obtivessem empregos e arrendamento gradativo de terras do Estado para os que nelas trabalhassem.

Supõe-se que estas informações acerca do primeiro projeto de lei pela abolição não figure nos livros didáticos porque a história ocupa-se apenas do que está documentado. Nesse sentido, Valente (1987, p. 37) assevera:

Boa parte das ideias sobre os negros escravizados são falsas. Não surgiram de um trabalho historiográfico profundo. Podem ser consideradas como manifestações do colonialismo e dos interesses que a classe dominante queria defender. Aliás, a história tem se ocupado somente do que está documentado, e a documentação se refere à vida da camada dominante e é escrita por ela.

Os textos publicados pelo *Echo Sant'amarense*, embora conservadores, são mananciais de conhecimento sobre o que representou e significou o abolicionismo na Bahia, especialmente para aqueles que detinham o poder econômico e que lutavam com todas as armas para mantê-lo.

O resgate dos textos referentes à escravidão e contra o abolicionismo publicados no *Echo Sant'amarense*, e o estudo como se dá a construção do seu discurso, é de importância capital por trazer à tona a forma de pensar, de ver e representar o mundo dos homens de uma época, sobretudo porque contribuirá para a compreensão das estratégias discursi-

---

<sup>236</sup> Nascido em Inhambupe, Manuel Pinto de Souza Dantas, era bacharel em Direito. Teve uma extensa carreira política. Foi deputado em diversos mandatos, governou a província da Bahia e de Alagoas. Ocupou diversas pastas ministeriais: Agricultura, Fazenda, Estrangeiros, Justiça e Império. Foi também senador. Presidiu o conselho de ministros entre junho de 1884 e maio de 1885, cargo que hoje equivale ao de Primeiro Ministro.

vas dos sujeitos empenhados em manter a ordem vigente. Ressalte-se ainda a sua importância como fonte de grande valor para os estudos históricos, linguísticos e culturais.

### 3. *Estudo léxico-semântico*

O sujeito, ao fazer escolhas lexicais para construir seu discurso, é interpelado por ideologias. Para Bakhtin (1995), a palavra é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia. A classe da lavoura, composta por donos de grandes extensões de terras e de plantações, era a que mais temia por diminuir seus lucros com a perda do trabalho gratuito dos negros escravizados. O periódico mencionado é um aparelho ideológico dessa classe específica. Assim, facilmente, justifica-se a escolha das palavras utilizadas pelos editores para representar os negros escravizados: elemento servil, selvagem, entidade sujeita à vontade de outra, peça etc. A mesma manifestação ideológica, de conservadores e escravocratas, pode ser observada em adjetivos aplicados aos membros do movimento abolicionista: inconsequentes, covardes, anarquistas, agitadores, arbitrários, intransigentes etc.

Dessa forma, seus dizeres são efeitos de sua filiação partidária, de sua condição de proprietários de escravos, entre outros fatores. Em outras palavras, seus discursos não são organizados de forma aleatória, pelo contrário, constituem-se a partir do lugar de onde falam e da imagem que fazem de si, do outro e do referente. Dessa forma, os editores do *Echo Santamarense* apelavam para a consciência de classe dos comerciantes e agricultores no sentido de assegurar suas propriedades (terras, lavouras, escravos, dinheiro, engenhos etc.). Para isso utilizava qualificadores pejorativos e que traduzia uma visão negativa a respeito do abolicionismo.

Daí destaca-se a importância de se estudar a linguagem que constitui o discurso produzido pelos editores, pois permite adentrar no cenário da sociedade escravocrata brasileira para compreender melhor as tramas políticas das partes envolvidas, a favor ou contra, no advento da abolição. Contribui, portanto, para esclarecer um aspecto, quiçá, ainda obscuro da História do Brasil colonial.

Corroborando com esse pensamento, afirmam Oliveira e Isquierdo (1998, p. 7):

O léxico, saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguísti-

co-cultural. Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade.

Portanto, acredita-se que por meio da análise do léxico, se pode identificar traços importantes de uma comunidade social, e que no caso particular do *corpus* desta pesquisa, através da análise de algumas lexias qualificadoras do movimento abolicionista e de seus integrantes, observa-se uma relação entre a linguagem dos textos editoriais do *Echo Santamarense* e o comportamento social dos escravagistas no período imediatamente anterior a abolição, no que diz respeito a um dos períodos mais significativos da História do Brasil.

### 3.1. Transcrição dos editoriais

Entendendo que o vocábulo necessita de contextualização para situar o seu significado, decidiu-se por transcrever os dois editoriais recolhidos do *Echo Santamarense* de 1884. O primeiro, *O novo ministério*, datado de 08 de junho e o segundo, *O gabinete actual e o abolicionismo*, datado de 10 de julho.

Na transcrição, adotou-se uma postura conservadora. Manteve-se a grafia da época. Respeitou-se a pontuação conforme o original. Contudo, numeraram-se as linhas de 5 em 5 e não obedeceu à distribuição em colunas e linhas, marcas características dos periódicos da época.

Para facilitar a localização dos itens lexicais analisados no presente estudo, resolveu-se destacá-los utilizando-se a cor vermelha [substituída pelo *grifo em itálico* nesta edição].

#### **O novo ministério**

O gabinete Lafayette foi perfeitamente substituído por uma irrisória organização, confiada ao “critério” do conselheiro Dantas.

5 Quem attender para os nomes dos companheiros que o Sr. Dantas congregou em roda de si, no empenho de cumprir a missão de que a coroa o encarregara, fica por certo pasmado e absorto e comprehende as difficuldades em que se achou o “*exímio estadista*”, agarrando n’ aquillo que em seu caminho encontrou.

A influencia e confiança do Sr. Conselheiro Dantas perante o seu partido se

- Revela à mais superficial analyse, tendo-se diante
- 10 dos olhos a lista dos actuaes conselheiros da coroa.
- O chefe do gabinete não achou nas diversas deputações e no senado companheiros que o ajudassem na honrosa, ainda que difficilima tarefa, de formar Um ministério digno da importância do nosso paiz, e na altura de solver os graves problemas que pedem, que exigem, a mais criteriosa e prompta solução.
- 15 No senado, onde o partido conta as suas melhores glorias parlamentares, apenas Lhe veio em auxilio o *enfraquecido* Sr. Delamare, cujos annos e *aponcada intelligência* pareciam dar-lhe direito ao quietismo em que se tem conservado nos importantes debates d'aquella ilustrada corporação
- Foi ainda o Sr. Conselheiro Dantas pedir emprestado o Sr. Franco de Sá ao
- 20 ministério que por terra, o que revella os apuros, as torturas, em que se viu o inesperado organisador
- Passando à camara temporária onde se agrupam os representantes das 29 provincias do império, apenas encontrou elle os 4 adjuvantes; 2 dos quaes creaturas suas, lhe devem a posição em que acham collocados, como membros da deputação por
- 25 esta provincia: os dois outros pertencem a deputação de Minas Geraes.
- Todas as outras provincias lhe voltaram certamente o rosto, o que é fácil de comprehenderem os que conhecem os negócios públicos de nosso paiz, o critério do Sr. Dantas é a importância em que é tido em nosso parlamento.
- Se o Sr. Dantas tem o prestigio que inculca, e a consideração precisa no
- 30 parlamento, gosando, como é incontestável, da confiança e estima da deputação bahiana, que necessidade teve de “inutilisar” 2 pastas entregando-as a 2 representantes d'esta provincia.
- Não era mais natural, conveniente, e mais acertadamente político, confia-las a 2
- representantes de outras provincias na camara temporária, homens reconhecidamente
- 35 habilitados, que para curar “dos interesses dos nossos comprovincianos” permanecia elle no gabinete, e como seu presidente para completamente garanti-los, attendendo também aos das differentes provincias que não foram contempladas neste gabinete com a inclusão de repretantes d'ella?
- É que, como já o dissemos, o Sr. Dantas viu-se abandonado, e só encontrou
- 40 essas duas creaturas que marcham por onde lhes mostra elle o caminho, e que não quizeram deixar de proporcionar-lhe a satisfação de ver se sentado na presidência do

conselho.

O Sr. Dantas é, contestação, um bom *cabo político*, um *agitador de parochia*, um *conquistador de urnas despedaçadas*, mas nunca será um estadista que inspire respeito e  
45 confiança à opinião publica.

Está organizado o ministério de 6 de junho, e o paiz quer saber se é elle capaz de dar remédio às graves questões que se agitam; quer saber se estes homens que se Julgam na altura de dirigir a nao do estado tem conhecimentos, habilitações e prestigio De modo a leva-la ao rumo de que se acha há mais de 6 annos desviada.

50 O Sr. Dantas escolheu para si a pasta da fazenda.

Quaes recursos com que contará o Sr. Conselheiro para superar a crise financeira que se ostenta em todo paiz, o desequilíbrio das nossas finanças, o déficit que cresce Em cada exercício por modo aterrorador?

Onde exhibiu os seus conhecimentos financeiros?

55 Gosam porventura o Sr. Dantas e os seus companheiros de prestigio; inspiram ao parlamento e á nação a precisa confiança, de sorte que possam apresentar um projecto conveniente e sensato, na difficil questão da emancipação dos escravos?

Quem ousará affirma-lo?

Porque o Sr.Dantas não cercou-se de nomes outros que se achem nas condições  
60 indispensáveis diante das difficuldades que apresentamos e de tantas outras, cuja Prompta solução pede a opinião publica, já desenganada pelos desasos da situação Liberal?

É porque abaixo do Sr. Dantas só os companheiros, cujos nomes se lêem na lista que hontem publicamos.

65 Quem não conhece os Srs. Delamare, Malta Machado, Candido d'Oliveira, Carneiro da Rocha, e... finalmente Francisco Maria Sodré Pereira?...

É impossível, podemos afirmar, que o ministério recentemente organizado possa alcançar o apoio do parlamento; e si por mera condescendência não for repellido ao primeiro encontro parlamentar, não será a sua vida prolongada ao encerramento da

70 Actual sessão legislativa.

A crise, portanto, continua...

#### **O gabinete actual e o abolicionismo**

O ultimo impulso dado ao movimento abolicionista do império com as declarações impensadas do Sr. Presidente do conselho, poz mais que nunca em

Apuros o sagrado direito de propriedade.

- 5 Quando o direito da propriedade dos escravos era contestado pelos *desordeiros e vagabundos*, que, provocando a anarchia das ruas, entoavam, por entre as suas bacanaes e orgias, cânticos à liberdade que elles conseguiam por extorsão, a reacção que se fez sentir em sentido contrario, em todo o paiz, foi bastante para esfriar os ânimos exaltados. Por um entusiasmo louco, encaminhando as massas populares para o terreno da
- 10 legalidade e obrigando-as com discussões suscitadas na imprensa a abraçarem as doutrinas exaradas na sabia e humanitária lei de 28 de setembro de 1871.
- Já o império da lei havia reconquistado seus arraiaes, por um momento prezas da anarchia e da desordem; já o abolicionismo *retirado, batido*, diminuía de adeptos; o gabinete de 24 de maio, que de alguma maneira tinha concorrido para a rápida
- 15 propaganda do abolicionismo, não cohibindo os seus abusos, teve, comtudo; honra lha. Seja feita, a sobrecanceria de não inclui-lo, como desejavam, na falla do throno, e de não fazer política, fomentando e agitando dissenções em todo o império.

- O Sr. Dantas, que diz continuar a política iniciada pelo seu antecessor, como facho de discórdia, abriu válvula para os abusos, se occupando exclusivamente desta
- 20 Questão, abraçando e recompensando os abolicionistas, declarando-se abertamente chefe do *movimento revolucionário*, occupando assim em um momento o direito do Sr. Joaquim Nabuco.

- A prova mais cabal do que afirmamos foi a ultima escolha que a côroa fez-lo Sr. Ignácio Martins- para senador, porque teve a habilidade, dias antes de ser escolhido, de
- 25 renegando suas ideas passadas, pronunciar um discurso abolicionista na camara temporária.

- As idéas desenvolvidas tão levanamente pelo presidente do conselho, a cata de uma popularidade que já começa a abandona-lo, são offensivas a todos os direitos constituídos que tem por base o da propriedade. Em um paiz official como o nosso, em
- 30 Que o governo é tudo, em que o governo exerce despoticamente os seus direitos, as declarações que tem feito o presidente do conselho importam na maior propaganda que já teve o abolicionismo, que começa a reviver, e a praticar as correrias que a principio diariamente lamentávamos.

- A propriedade dos escravos em todos os tempos foi um facto universal; quer Ella
- 35 Seja sancionada pelo direito natural, que o seja pelo consenso unânime de todas as Nações, ou autorizadas pela legislação particular de cada paiz, o facto existe, e desde



Que elle assumiu as proporções de um direito, não pode ser extorquido, sem lesão de Terceiros; a liberdade dos escravos que attingirem a idade de 60 annos, decretada no programa ministerial, representa o reconhecimento do governo da illegalidade de tal  
40 propriedade, porque abole sem indemnisação.

Toda propriedade tem por principal origem o trabalho, e se Ella não tem desde o Principio esta origem, adquire-a mais tarde, depois de um determinado tempo de transmissão regular...

Isto que se dá com toda propriedade deu-se com a escravatura, porque os  
45 proprietários para adquiri-los, empregaram-se em outra industria, para com o seu Producto haverem-os e assim n'estas transmissões successivas, mais ou menos legitimas, Ella adquiriu o cunho de legalidade que presentemente se lhe não pode negar...

Era de esperar, portanto, que os altos poderes do estado fossem os primeiros a  
50 Garanti-la, a torna-la inviolável, reprimindo os abusos, e reprovando com a sua autoridade os successos anormaes, que tem tido logar n'estes últimos tempos no paiz.

Mas o que vemos? O próprio presidente do conselho, o homem a quem estão entregues os destinos do Brazil, ser o primeiro a pôr-se a frente do movimento revolucionário, e aconselhar a sua propaganda, dando-lhe rápida solução.

55 Felizmente, as associações do paiz erguem-se em uma só voz como impellidas Por um só móvel, a reclamar dos poderes públicos, providencias contra os factos que começam a reproduzir-se.

### 3.2. Levantamento das lexias

Da leitura e análise dos dois editoriais, levantaram-se 11 qualificadores atribuídos pelos membros do partido conservador ao movimento abolicionista e seus integrantes, sendo 6 lexias do editorial intitulado “O Novo Ministério” (NM) e 5 lexias do editorial “O Gabinete actual e o abolicionismo” (GAA), resumidamente apresentados no quadro abaixo:

NM	Vocábulos dicionarizados	GAA	Vocábulos dicionarizados
Exímio estadista	Não	Desordeiros	Sim
Enfraquecido	Sim	Vagabundos	Sim

Aponcada inteligência	Não	Retirado	Sim
Bom cabo político	Não	Batido	Sim
Agitador de parochia	Não	Movimento revolucionário	Não
Conquistador de urnas despedaçadas	Não		

Observa-se que, das 11 lexias levantadas, 6 fazem referência aos integrantes do movimento abolicionista e 5 qualificam o movimento abolicionista como um todo.

Foi tomado como base para as definições das lexias dicionarizadas elencadas, o *Dicionário Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* e o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*.

No caso das palavras e expressões não dicionarizadas, os significados foram depreendidos do contexto linguístico em que foram empregadas pelos editores. Garcia (2003), a propósito da possibilidade de chegar à aceção do significado das palavras por meio da análise do contexto linguístico, ressalta que a palavra situa-se numa ambiência que lhe fixa, a cada vez e momentaneamente, o valor. Sempre que se deseja saber o sentido de uma palavra recorre-se ao dicionário, mas pode acontecer que ela não esteja averbada ou que a definição dela não se ajuste ao sentido da frase. Em situações dessa natureza, só mesmo o contexto é que permite chegar a uma aceção mais adequada.

Optou-se por trabalhar com os qualificadores do abolicionismo usados nos editoriais por entender que sua aplicação no texto pode trazer à tona a forma de pensar, de ver e representar o mundo dos homens daquela época.

### 3.2.1. *Qualificadores dos integrantes*

AGITADOR DE PAROCHIA, exp. – Pessoa que provoca tumulto, porém sem grande repercussão.

“O Sr. Dantas é, contestação, [...] um *agitador de parochia*, [...] mas nunca será um estadista que inspire respeito [...]” (N.M, 1.43)

APONCADA INTELIGÊNCIA, exp. – inteligência diminuída.

“[...] cujos annos e aponcada inteligência pareciam dar-lhe direito ao quietismo [...]” (N.M, 1.16-17)

BOM CABO POLÍTICO, exp. – 1. Pessoa que trabalha para conseguir votos para um determinado candidato; pessoa que faz propaganda a favor de algum candidato.

“O Sr. Dantas é, sem contestação, um bom *cabo político* [...]” (N.M, l. 43)

CONQUISTADOR DE URNAS DESPEDAÇADAS, exp. – Pessoa que busca apoio político em reduto eleitoral sem relevância.

“O Sr. Dantas é, sem contestação, [...] um *conquistador de urnas despedaçadas* [...]” (N.M, l. 44)

ENFRAQUECIDO, Adj., que se enfraqueceu; 1. que perdeu a força, a disposição, fraco, debilitado; 2. sem ânimo; desanimado, desencorajado; 3 com a intensidade, propriedade ou poder de ação diminuído, atenuado.

“[...] lhe veio em auxílio o *enfraquecido* Sr. Delamare [...]” (N.M, l. 16)

“EXÍMIO ESTADISTA”, exp. – Pessoa que revela grande tirocínio, grande habilidade e discernimento no que diz respeito às questões políticas, à administração do Estado; homem de Estado.

“Fica por certo pasmado e absorto e compreende as dificuldades em que se achou o ‘*exímio estadista*’ [...]” (N.M, l. 7)

### 3.2.2. *Qualificadores para o movimento abolicionista*

BATIDO, adj. 1. Vencido, derrotado; 2. Vulgar, trivial, corriqueiro; 3. Desgastado, no fio; 4. *Fig.* Sem vergonha, inveterado no vício. masc. sing. part. pass. de bater

“[...] já o abolicionismo *retirado, batido*, diminuía de adeptos [...]” (G.A.A, l. 13)

DESORDEIROS, s.m. Pessoa que promove arruaças, altera a ordem, provoca tumulto.

“Quando o direito da propriedade dos escravos era contestado pelos *desordeiros* [...]” (G.A.A, l. 5)

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO, um movimento social que promove reivindicações exclusivas e conflitantes pelo controle do Estado, ou de alguns de seus segmentos.

“[...] declarando-se abertamente chefe do *movimento revolucionário* [...]” (G.A.A, l. 21)

RETIRADO, adj. Tirado para trás ou para si; retraído, recolhido: retirado a mão. Posto para fora; afastado do lugar onde estava; desviado, afastado.

“[...] já o abolicionismo *retirado*, [...], diminuía de adeptos [...]” (G.A.A, l. 13)

VAGABUNDOS, adj. Que vagueia; errante; nômade: ciganos vagabundos. Que não trabalha ou não gosta de trabalhar; vadio: aluno vagabundo. Bras. Reles, ordinário, inferior, de má qualidade.

“Quando o direito da propriedade dos escravos era contestado pelos [...] e *vagabundos*, que, provocando a anarquia das ruas [...]” (G.A.A, l. 5-6)

#### 4. Considerações finais

O estudo do léxico referente ao abolicionismo revela muito da ideologia dominante deste período da História da Bahia e do Brasil. Concluiu-se que os qualificadores levantados na análise são pejorativos e traduz uma visão negativa a respeito do abolicionismo. Aparece apenas um qualificador positivo em seu sentido literal, mas sua aplicação no contexto é irônica e inclusive se encontra entre aspas. Acredita-se que conhecer o que foi silenciado e que ficaram nos “bastidores” da luta pela abolição da escravidão dos negros no Brasil é imprescindível para uma postura mais crítica ante a História. No entanto, para conhecer as múltiplas faces da escravidão, os seus significados, as suas representações para as partes envolvidas no processo escravocrata brasileiro somente será possível se os vários discursos contidos nos documentos saírem do estado amórfico em que muitos se encontram, nas prateleiras das estantes dos acervos públicos e privados.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Orgs.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006, p. 213-225.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. 4. reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 11. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

O NOVO MINISTÉRIO. *Echo Sant'amarense*, Santo Amaro, 08-06-1884, p. 03.

O GABINETE actual e o abolicionismo. *Echo Sant'amarense*, Santo Amaro, 10-07-1884, p. 03

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS: UFMS, 1998.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. *Ser negro no Brasil hoje*. Coleção Polêmica, v. 11, São Paulo: Moderna, 1987.